

A IMPORTÂNCIA DO COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO: PAIS OU RESPONSÁVEIS, FILHOS E PROFESSORES.

GATO, Adriana Estevanelli dos Santos¹

LIMA, Tânia Cassia Farias²

LIMA, Flavio Ferreira de³

Resumo: Com este estudo buscou-se analisar as dinâmicas ou estratégias utilizadas por parte da escola e da família, ou seja, qual a importância do envolvimento da família na educação e integração entre pais, filhos e professores na escola, contribui para o ensino aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino da cidade de JUARA-MT. Como aportes teóricos foram utilizados, (ARIËS 2006), (MELLO, 2001), (PIAGET, 1996), (HILLAL, 1985), (SZYMANZKI, 2009), (MARCILIO, 2010), entre outros. Nesta oportunidade a abordagem metodológica adotada foi a da pesquisa qualitativa. Já como instrumento para a coleta de dados foi utilizado à observação participativa e questionários com perguntas semiestruturadas. Esta pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a primeira constituiu-se no levantamento bibliográfico que permitiu melhor embasamento do tema investigado, a segunda consistiu na elaboração do roteiro de observação e levantamento dos dados por meio de questionários semiestruturados, configurou a pesquisa de campo por meio de observação participativa. Na terceira etapa ocorreu à sistematização e análise de todos os dados coletados. Com o desenvolvimento deste estudo foi possível compreender que a influência da família na educação e integração entre pais, filhos e professores na escola se constitui em um elemento fundamental no processo ensino/aprendizagem. Os princípios didáticos assumidos devem oportunizar aos pais o acesso à escola, incentivando-os para que proceda com auxílio nas tarefas de casa. Constatamos que há uma dedicação maior por parte dos alunos quando há preocupação dos pais para com eles. Destacamos a necessidade de ampliação de estudos e discussões acerca do papel da escola, e ainda do papel da família diante do grande desafio para conceder a escola maior qualidade no ensino aprendizagem, para formar cidadão com consciência crítica e articulada com a sociedade.

Palavras Chaves: 1. Educação 2. Família 3. Professores.

1-INTRODUÇÃO

*

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes em Juara MT. E-mail: adrianaesgato@yahoo.com.br

² Graduação em Matemática, pela Universidade Paranaense – UNIPAR, Especialização em Matemática. Professora na Escola Estadual Comendador José Pedro Dias. E-mail: taniacassia_ge@hotmail.com

³ Graduação em Licenciatura Plena em Matemática, pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Professor na Escola Estadual Nivaldo Fracarolli em Juara MT. E-mail: f-lima2008@hotmail.com

O texto apresentado neste trabalho faz parte da construção do cotidiano da criança incluindo a fase desde o nascimento, Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e caminhos da inclusão na sociedade, tendo em vista a necessidade de refletir sobre o assunto abordado juntamente com os professores, diretores e coordenadores.

O trabalho foi desenvolvido em uma Instituição Educativa denominada Escola Municipal situada nesta cidade de Juara, MT. Nesse caminhar nosso intuito foi fomentar algumas questões escolares buscando investigar a prática docente dos professores dos anos iniciais da escolarização e conseqüentemente a participação destes com a escola, alunos e pais no processo de ensino e aprendizagem. O desafio de educar nos dias de hoje, não é deixar que a criança faça o que quiser. Educar é preparar a criança para a vida e está além de simplesmente cuidar. A vida da criança é conduzida pela vontade de brincar ou de fazer algo que goste. A cada movimento ela consegue descobrir valores num processo natural de aprendizagem.

2. O SURGIMENTO DA IDENTIFICAÇÃO, A FORMAÇÃO DO CARÁTER, DA AUTOESTIMA E DA PERSONALIDADE DO SUJEITO.

O homem do século XVI ou XVII ficaria admirado com as exigências de identidade civil a que nós submetemos com simplicidade, assim que as crianças começam a falar, ensinamos-lhes seu nome, o nome dos pais e sua idade. De acordo com Ariès (2006), no livro História Social da Criança e da Família, na Idade Média, o primeiro nome já fora considerado uma designação muito inútil, e foi necessário completá-lo por um sobrenome da família, e ainda adicionar uma nova precisão de caráter numérico, nesse caso a idade. Neste contexto o nome pertence ao mundo da fantasia, enquanto o sobrenome pertence ao mundo da tradição.

Continuando em Ariès (2006) a inscrição do nascimento nos registros paroquiais foi imposta aos párocos da França por Francisco I. O documento restituiu por algum tempo para ser aceito pelos costumes, que por um longo período se mantiveram avessos ao rigor de uma contabilidade abstrata. Acredita-se que foi somente no século XVIII que os párocos passaram a manter seus registros com a precisão ou a consciência de exatidão que um estado moderno exige de seus funcionários de registro civil.

A importância pessoal da noção de idade deve ter se firmado à medida que os reformadores religiosos e civis a atribuíram nos documentos, começando pelas camadas mais instruídas da sociedade em certos casos, a idade chega a tornar um objeto de uma atenção especial e é inscrita nos retratos como um sinal essencial de individualização, de exatidão e de autenticidade.

Sendo assim qualquer pai ou mãe fica muito orgulhoso quando pergunta a seus filhos qual a sua idade e seu nome e eles respondem corretamente. De fato, como poderíamos esquecer a data exata de nosso nascimento e o nome completo, se nos dias de hoje a cada viagem, cada requerimento, formulário a ser preenchido, e sabe se quantos há e quantos

haverá no futuro, é sempre preciso recordar de todos nossos dados pessoais, os quais nos identificam como cidadão.

3. INFÂNCIA - CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS NO BRASIL

A concepção de infância, construída historicamente ao longo dos tempos, é heterogênea e cada sociedade/época tem suas características. No Brasil, apesar de contar com uma legislação que estabeleça direitos iguais para todos, percebe-se ainda a prevalência da desigualdade social infantil.

Nessa perspectiva, as famílias com falta de oportunidades sociais e precárias condições de vida, afetam diretamente as crianças levando-as em razão disso ao trabalho infantil, exploração, violência, pedofilia entre outros abusos por parte dos adultos. Em decorrência da vulnerabilidade dos pequenos, enquanto algumas têm seus direitos garantidos e recebem da família e da sociedade todos os cuidados necessários, outras ficam as margens deste processo, enfrentando um cotidiano bastante adverso.

A criança vive em um contexto onde os adultos tomam as decisões. É importante que se reflita sobre a necessidade de compreender as culturas infantis e as relações de poder entre o adulto e a criança.

4. RODA DOS EXPOSTOS

No final do século XVIII, passando pelo período Colonial permanecendo até os primórdios da República, primeiras décadas do século XX, existia a Roda de Exposto da Santa Casa de Misericórdia. De acordo com Mello (2001), era um sistema assistencial conhecido como “Asilo ou Roda dos Expostos” ou, ainda, local dos “enjeitados”.

Ainda com a autora, o modelo de assistência da Roda dos Expostos no Brasil foi implantado baseado na França que a instituiu em 1811. Essa assistência, inicialmente com muitas controvérsias, foi fundada com o intuito de amenizar sofrimentos de recém-nascidos de mães que morriam no parto, filhos ilegítimos, gerados por mães consideradas adúlteras, crianças rejeitadas pela sociedade e mães solteiras.

Mais tarde, outras pessoas tiveram acesso às rodas, sendo disponibilizadas para crianças enjeitadas. Famílias sem condições de criar seus filhos. Filhos de escravos, os bebês eram deixados pelas mães para livrá-los da escravidão. Em outras situações, arrancavam as filhas das escravas e as levavam para Roda, para que se tornassem ama de leite dos filhos das mulheres dos brancos, ou para que as escravas permanecessem trabalhando, costumes também utilizados por outros países.

De acordo com a autora, que se baseia em alguns historiadores para alegar que no Brasil a Primeira Roda de expostos foi instalada em Salvador, no ano de 1726 e mais tarde se instalaram em outras localidades.

Conforme Mello (2010) tais Rodas, eram construídas de forma cilíndrica e com uma divisória no meio, tendo um dispositivo fixado no muro, sendo em alguns casos na janela do estabelecimento. No tabuleiro inferior da parte externa, o sujeito depositava a criança enjeitada, e, após girar a Roda, puxava um cordão que condicionava uma sineta a ser tocada informando à vigilância - ou rodeira - que um bebê acabara de ser abandonado, dessa forma se retirava do local, deixando o bebê e preservando sua identidade.

Ao chegarem às rodas os primeiros cuidados, as crianças tinham vários destinos; serem enviadas às “criadeiras”, as ditas amas de leite, e após completarem certa idade, eram enviadas aos chamados educandários.

A mortalidade infantil nas Rodas dos Expostos era alta, pois as crianças eram desprovidas de vestes, de berços e cuidadas pela ama-de-leite, responsável por até sete bebês de cada vez.

5.RECONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA - A CRIANÇA E A ESCOLA.

Para Mello (2010) o processo brasileiro oferecido pela educação se dá marcando por várias abordagens que surgiram para atender a realidade vivida histórica e socialmente, influenciados por relevantes movimentos internacionais.

Ocupamos um espaço precioso da memória com informações pouco úteis ou até mesmo inúteis. O ser humano é muito criativo, mas a educação faz com que ele se torne um tanto repetitivo, não podemos considerar que a memória é como um banco de dados, e, que a nossa capacidade de pensar é uma máquina de repetir as informações, a inteligência precisa ser estimulada e provocada por nós mesmos. A escola é considerada um espaço importante para o desenvolvimento e para o convívio com os pequenos, onde eles recebem os estímulos adequados bem como os cuidados que ainda necessitam por terem pouca idade, ou seja, antes da criança ter um maior contato com a educação familiar ela já é inserida no contato social.

O final adequado a uma história da infância deve certamente ser uma descrição do processo em que a escola substitui o trabalho como principal ocupação para pessoas de pouca idade. Hoje em dia, o fato de que a infância deve ter uma idade para brincar, ser educado e se preparar gradualmente para a vida adulta nos parece inquestionável (Heywood, 2004, p. 203).

Muitas vezes a escola é considerada como principal responsável pela formação da personalidade das crianças, sendo que tem um papel complementar ao da família. Por mais que a escola possa proporcionar um ambiente semelhante ao familiar, lembrando que escola é apenas um local onde oferece atividades específicas conforme a idade da criança e condição de educação bem diferente da familiar, a criança passa a pertencer um grupo coletivo, com sua turma, sua classe e sua escola. Já em casa, o ritmo da família é bem corrido e acaba tendo que conciliar as necessidades e atividades de todos.

6.ESCOLA – FAMÍLIA - PROFESSORES – ALUNOS.

O ambiente familiar onde uma criança está inserida é o seu primeiro local de aprendizagem, é nesse contexto que a mesma aprende as primeiras habilidades sociais, como a comunicação entre seus semelhantes, assim como lhes são transmitidos os valores sociais da cultura em que esta família se insere, e suas expectativas. Ao ingressar na escola, a criança traz em sua história estes conhecimentos que terão de ser levados em conta por quem ensina. Muitos dos valores socioculturais aprendidos no contexto familiar podem entrar em conflito com os conhecimentos que a escola pretende mediar. Assim Piaget adverte acerca da necessidade de se preparar;

Alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências originais, através da observação de pequenas mudanças e da correção de grandes rotas. Novos estímulos estabelecem uma relação com a estrutura cognitiva prévia, gerando novas experiências. Novas experiências propiciam um crescimento intelectual (PIAGET, 1996).

A contribuição da família em parceria com a escola é um complemento fundamental para o desenvolvimento do ensino da criança. Muitos conflitos podem ser evitados a partir do momento em que os pais se unem a escola com um único objetivo: educar e ensinar a criança. Juntos, professores, família e alunos podem combinar critérios educativos importantes e essenciais para a educação e futuro da criança. Destaca-se aqui;

A importância da linguagem ou comunicação, como fator bloqueio ou de desenvolvimento da relação aluno-professor deve ser encarada dentro do processo de educação. A interação professor-aluno é fundamental para uma boa adaptação na escola. Assim, o primeiro professor de uma criança tem muita importância na atitude futura desse educando, não só durante a sua fase de aprendizagem, mas na sua relação com os sucessivos professores (HILLAL, 1985, p.19).

O professor atua como mediador entre a criança e a família no processo de aprendizagem, onde aos poucos se cria um ambiente rico em desafios que leva o aluno a produzir e explorar suas próprias ideias.

A consideração da família como um fenômeno social e historicamente situado afasta-a da concepção naturalizada de que basta tornar-se pai ou mãe para saber educar as crianças e adolescentes. Não se trata de desconsiderar um saber que vem sendo acumulado, mas de introduzir um pensar crítico em um tema com forte componente ideológico (SZYMANZKI, 2009, p.40).

Depois do lar, a escola é o espaço que a criança convive em maior parte do tempo, para alguns alunos o professor é o responsável pelo primeiro contato entre a criança a escrita e a leitura, elemento que pode ser gerador de um bom desempenho ou ruim, porque a criança pode ser ou não estimulada para construir uma interação com o meio físico e social, nesse caso à escola. Se a mãe ou o pai querem que os filhos tenham bom desempenho na escola, é essencial que a criança seja estimulada a tirar proveito do estudo feito em casa.

A família trabalhando os conceitos da educação seja religiosa ou padrão familiar, a escola é a base ética formadora de cidadãos críticos. A partir do momento em que todos se unirem a uma aprendizagem aberta, onde todos possam falar escutar e aprender uns com os

outros o crescimento será um benefício não só para a escola ou para a família, mas também para a sociedade.

Atualmente a importância da afetividade na aprendizagem influencia na maneira de como os pais são educadores pacientes com seus filhos, já que o vínculo afetivo será mantido eternamente, mesmo que o filho faça algo de errado os pais não deixaram de amá-lo.

[...] a descentração cognitiva caminha junto com a descentração afetiva e social, e que são elas, juntamente com as construções correspondentes, que permitem a elaboração das operações. A criança do presente período não mais efetua trocas sociais de caráter pré-cooperativo em que exercita jogo somente pelo exercício da companhia. Já consegue sair de seu egocentrismo, a perceber-se das diferenças entre os diversos pontos de vista quando em interação com os amiguinhos/pais, etc. (WECHSLER, 1998, p. 75).

O elo entre pais e escola sempre será importante para o desenvolvimento da criança. A escola deve abrir caminhos para que o pai se sinta confiante para contribuir com a educação do filho. Tanto na escola como na família de acordo com Mahoney (2002), para a criança a afetividade torna um conjunto funcional responsável pelos estados de bem-estar e mal-estar no mundo que o rodeia, é um conceito amplo que envolve o orgânico, o motor, o corporal e a afetividade. Fato que conduz ao conhecimento do aluno, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem. Quando a escola e a família usam a mesma linguagem e tem seus valores semelhantes, os dois principais contextos da criança, a família e a escola, demonstram uma segurança maior e é extremamente favorável para o seu desenvolvimento.

7.ABORDAGENS DA PESQUISA.

A pesquisa foi realizada com abordagem de foco qualitativo, com o intuito de melhores assiduidades nos resultados, assim: *A pesquisa qualitativa se dedica a investigar significados, motivos, valores e atitudes, impregnados de subjetividade, enquanto que a pesquisa quantitativa explora o lado estatístico e visível (MINAYO, 2007, p 21).*

A pesquisa buscou compreender a influência da família na educação, com finalidade de apontar crianças que os pais são ausentes do ambiente escolar, visto que os pais podem estar presentes na educação dos seus filhos em casa, mesmo estando ausentes da escola. A investigação foi desenvolvida em uma Escola Municipal como já foi citado anteriormente.

Os sujeitos pesquisados foram três professores dos anos iniciais, sendo dois profissionais do sexo masculino e uma profissional do sexo feminino, a coordenadora e a diretora do estabelecimento. Para melhor estabilidade na descrição da pesquisa foi observado uma sala do quarto ano, nos anos iniciais. Para melhor compreensão da pesquisa os sujeitos pesquisados foram classificados como: Professor "A", Professor "B", Professora "C", Diretora e Coordenadora.

8. ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES.

No contexto pesquisado todos os profissionais possuem nível superior. Com relação aos professores: o Professor “A” tem formação em Pedagogia, o Professor “B” formação inicial em Letras com Especialização em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura e por último a professora “C” não identificou sua formação (foi opcional o campo de resposta).

Durante a realização da coleta de dados, no primeiro momento questionou-se: Em sua opinião a presença dos pais na escola influencia no melhoramento do ensino aprendizagem e interfere no comportamento do aluno?

Professor “A”: A presença dos pais é fundamental para um bom aprendizado e comportamento. Os alunos que os pais estão em contato com o professor e a escola apresenta melhores rendimentos e sucesso na vida escolar.

Professor “B”: Com certeza! A presença dos pais na escola influencia muito no melhoramento do ensino aprendizagem e interfere no seu comportamento, pais presentes na escola o rendimento do aluno é bem melhor.

Professora “C”: Sim. Mostra que ele quer uma educação de qualidade para seu filho. Sua presença mostra para seu filho que ele está preocupado com a educação e comportamento para sua formação como cidadão.

Perante as respostas obtidas dos Professores “A”, “B” e “C”, todos articularam que sim, justificando de forma complementar que a presença dos pais evidencia a preocupação dos mesmos com os filhos, os resultados apontados são de fundamental importância, interferindo e influenciando no rendimento e comportamento da criança, onde flui o compromisso da criança em seu dia-a-dia para melhor aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo com o sucesso escolar.

[...] a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, ganha uma nova perspectiva: não é o desenvolvimento que antecede e possibilita a aprendizagem, mas ao contrário, é a aprendizagem que antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento. Sem o contato da criança com a cultura, com os adultos, com as crianças mais velhas e com as gerações mais velhas, a criação das capacidades e aptidões humanas não ocorrerá. Dito de outra forma, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações que permitam o aprendizado (Vygotsky, *apud*, Mello, 2010, p. 142 e 143).

Nesse sentido parece nítido que a presença da família na escola leva a contribuir e facilitar o trabalho para com a criança, tornando indispensável na vida escolar da criança. Na sequência dos questionamentos foi perguntado: Qual o procedimento da escola em relação aos pais que não participam da vida escolar do aluno?

Professor “A”: Há reuniões com os pais e quando o caso for considerado uma ameaça para a aprendizagem ou quando for indisciplina é mandado bilhetes. E ainda no caso dos pais omissos é encaminhado denúncia ao Conselho Tutelar.

Professor "B": *A escola sempre tem se preocupado em fazer reuniões apresentações com os filhos para chamar a sua atenção.*

Muitas vezes são convocados para comparecer na escola para tratar de assunto referente ao aprendizado do filho.

Professora "C": *É chamado para conversar e mostrar o quanto seu filho é importante e merece mais atenção na educação e conhecimento.*

Nesse sentido, as respostas parecem de alguma forma diferenciar-se no contexto, uma vez que o professor "A" se dirigiu a três procedimentos atribuídos a esse caso que leva a seguinte compreensão: no primeiro momento é comunicado ao pai por meio de reunião, se caso o pai não comparecer é convocado novamente e individualmente e, por último, no caso de omissão é levado ao Conselho Tutelar.

O professor "B" parece revelar que a escola estimula os pais a valorizar a importância do filho por meio de atividades realizadas na escola, os pais são convidados também em momentos de festividade.

A professora "C" leva a relatar que a atenção dos pais para com seus filhos por meio da escola é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

No contexto acima parece divergirem as respostas com relação à participação dos pais na vida escolar do aluno, existem diferentes posicionamentos sobre as atitudes tomadas em relação a isso, mas, se definiu que existe uma preocupação por parte da escola em aproximar os pais, por meio de atrações oferecidas pela escola. Em outros momentos, quando o filho apresenta algum contratempo ou problema o pai é convidado a comparecer. A escola tem meios para convidar o pai a participar da educação e aprendizagem do filho ou aluno, meios que contribui para a identidade social do mesmo.

Contudo, dando seguimento ao último questionamento feito aos professores procuramos saber dentro dos princípios reais da educação escolar, quais as obrigações pertencentes à escola e quais as obrigações pertencentes aos pais?

Professor "A": *Escola: oferecer ensino de qualidade garantir os 200 dias letivos com aulas de 4 horas diárias, oferecer uma infraestrutura básica para acolher os alunos permitindo realizar as atividades escolares, acolher e trabalhar a diversidade. Referindo aos Pais, orientar em relação ao respeito e a moral, questões relacionadas à saúde e a higiene pessoal do aluno.*

Professor "B": *Escola: dentro dos princípios reais da educação a escolar tem como obrigação transmitir o conhecimento. Com relação aos Pais: a obrigação pertencente aos pais é de dar a educação.*

Professora "C": *Escola: formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus deveres e direitos, valores morais e éticos capazes de compreenderem a sociedade em que vivem preparados para contribuir com a parte econômica, social e política do país e aptos para contribuírem para uma sociedade mais justa e igualitária. Quanto aos pais: que os pais sejam participativos na vida escolar de seus filhos. Exemplo: Ajudando-os nas tarefas de seus filhos, participando das palestras, reuniões e festividades realizadas na escola.*

Sintetizando as respostas obtidas percebe-se que, as professores parece designar a escola como local com infraestrutura básica, que deve oferecer qualidade de ensino e garantia de escolaridade por meio dos princípios educacionais, com o intuito de uma formação reflexiva levando a consciência do aluno a um futuro cidadão crítico capaz de compreender a sociedade onde estão inseridos, bem como se preparar e contribuir para um futuro justo e igualitário.

A resposta referente aos pais elevou - os como seres que precisam ser participativos, orientar os filhos quanto à moral, saúde, higiene pessoal, entre outros, serem auxiliares na educação em todos os sentidos, casa e a escola. As respostas parecem elevar em alguns momentos que a escola assume a função de ensinar, enquanto os pais a função de educar. Para Szymanski:

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação. Por outro lado, professora alguma tem de dar “carinho maternal” para seus alunos. Amor, respeito, confiança, sim como professora e membro adulto da sociedade (SZYMANZKI, 2009, p. 99).

Contudo, não podemos nos esquecer de que muitas crianças não têm de quem receber “carinho maternal”, ou qualquer outro tipo de afeto, sentimentos necessários para que a criança possa se auto afirmar enquanto ser humano.

9. ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA DIRETORA E DA COORDENADORA.

Para subsídio da pesquisa a diretora que tem formação em Licenciatura em Pedagogia e especialização em Psicologia do Ensino Aprendizagem, e a coordenadora que não identificou sua formação porque (foi opcional o campo de resposta), responderam ao questionário contendo cinco questões. No primeiro momento foi questionado se a presença dos pais na escola influência no melhoramento do ensino aprendizagem e interfere no comportamento do aluno?

DIRETORA: Sim. Pois demonstra que o pai se preocupa com ele e também com sua aprendizagem e isso o motiva tanto na aprendizagem quanto em seu comportamento.

COORDENADORA: Ajuda bastante, pois melhora muito o aprendizado da criança.

As respostas se complementaram, pois a presença dos pais na escola eleva a motivação no desenvolvimento e ensino aprendizagem, contribuindo ainda no comportamento da criança, assunto que nos últimos tempos tem sido discutido pela escola, pela mídia, e pelos responsáveis pela educação em nosso País a nível Municipal, Estadual e Federal. É notável que o comportamento do aluno mude com a presença dos pais na escola, servindo de incentivo para a sua aprendizagem.

Podemos perceber de acordo com as considerações feitas acima que é de suma importância que o aluno receba a mediação de alguém podendo assim melhorar significativamente o seu desenvolvimento. Nesse sentido foi questionado: Qual a contribuição da escola para atrair a aproximação e a participação dos pais na vida escolar do aluno?

Diretora: Reuniões com palestras de vários temas, apresentações que as crianças junto com professores realizam o desenvolvimento do projeto de trabalho anual onde eles respondem a um questionário no final do ano e no início do ano seguinte os profissionais fazem a análise dessas questões e com base nos resultados monta o projeto de trabalho para o ano letivo onde aparecem os conteúdos que vamos trabalhar.

Coordenadora: Palestras de temas variados, apresentações dos alunos para a comunidade escolar.

É possível interpretar que os trabalhos desenvolvidos com o objetivo de juntar a família e a escola são democráticos e são feitas reuniões anuais para sugestões de melhoramento nesse sentido. Os trabalhos se realizam de forma que a família é convidada a estar presente nos eventos realizados, e quando participam das reuniões tentam compreender o que está acontecendo. Em seguida é feita uma troca de informações que possibilita que seja encontrada uma saída para o problema, permitindo aos pais opinarem sobre o caso. Nesse sentido, a escola dá continuidade ao trabalho que desenvolve. A comunicação entre a escola e a família precisa ser frequente para que o aluno com o tempo possa compreender até onde vão seus direitos e quais são os seus deveres.

Na sequência para concluir os questionamentos dentro dos princípios reais da educação escolar, quais as obrigações pertencentes à escola e quais as obrigações pertencentes aos pais?

Diretora: Escola: Devemos propiciar meios para que os alunos construam seus conhecimentos tornando-se cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e direitos respeitando ao próximo e fazendo-se respeitar.

Pais: Penso que para os pais eles também devem propiciar aos filhos condições para que ele se desenvolva em sociedade, com respeito à família, a sociedade valorizando uma vida ética e saudável, seguindo sempre os preceitos religiosos que sua família segue.

Coordenadora: Trabalhamos de maneira que o aluno se torne pessoa crítica e conhecedora de seus direitos e deveres, respeitando sempre ao próximo.

De acordo com estes dados se percebe que a escola atua como intermediadora para que os alunos possam se constituir enquanto cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, sempre respeitando ao próximo.

Uma escola transformadora é, pois, uma escola consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, e que, por isso, assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumentos que lhes permitam conquistar mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social (SOARES, 2008, p.73).

Seguindo este contexto cita-se que a escola, bem como a família devem ser parceiras para um ensino de qualidade e atuante na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da transformação social e educacional, na escola a cada dia os profissionais encontram dificuldades maiores em trabalhar com os alunos, pois o desrespeito para com os professores, com a escola e com os colegas parece sem controle. Nos dias atuais a escola procura buscar por soluções emergenciais com relação ao problema.

Pois de acordo com a sequência natural da vida da criança a primeira parte pertence à família e depois, da família e da escola, na qual exige que o ser humano manifeste de quem é a responsabilidade desse aluno ou filho para ensinar e educar. A escola precisa modernizar e trazer os pais para auxiliar no comportamento, acompanhar a vida escolar para que a criança compreenda sua importância dentro do espaço familiar e dentro do espaço escolar, qual é o seu compromisso com os dois espaços, e qual objetivo de cada uma delas.

A relação entre família e escola ou escola e família, deve ocorrer de forma convencional, utilizado pelos mesmos com a finalidade de se comunicar entre si, de buscar soluções de problemas que envolvem o aluno e o filho.

Com base neste contexto juntado ao resultado obtido na pesquisa confirma que o processo de interação entre família e escola deve ser estimulado, deve ser trabalhado em harmonia, uma vez que nossa criança está exigente, e dentro do processo de comportamento parece estar sem limites, pois não se empenham para o cumprimento de deveres, não se sentem comprometidos com a vida escolar.

Diante desta realidade, surge para escola à oportunidade de trazer os pais para que por meio de atividades diversificadas como palestras, reuniões, atividades dinâmicas que envolvem toda a família, conscientizando sobre a importância em participar da vida escolar do filho. É preciso desconstruir a compreensão de que quando o filho sai para ir à escola, tudo se torna responsabilidade da mesma, e se adotar a compreensão de que a relação de educar e ensinar pode caminhar paralelo e sem conflitos, tanto para a escola quanto para a família.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. 1914-1984. **História social da criança e da família.** Tradução Dora Flaksman, 2.ed. Rio de Janeiro: L T C, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Artmed Editora S.A. Porto Alegre – RS, 2008.

HEYWOOD, Colin, **Uma historia da infância: da idade média à época contemporânea no ocidente.** Tradução Roberto Cataldo Costa, Porto Alegre: Artimed, 2004.

HILLAL, Josephina. Relação professor-aluno: formação do homem consciente. Revisão José Joaquim Sobral, São Paulo. Ed. Paulinas, 1985.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.), Henri Wallon: psicologia e educação. 3. Ed., São Paulo, SP, Loyola, 2003.

MELLO, Ângela Rita Christofolo. Dilemas e Perspectivas da Alfabetização de Jovens e Adultos em Mato Grosso: Estudo do Programa Letração de 2004 a 2007. Cuiabá. Ed. UFMT, 2010.

MELLO, Débora Teixeira de. A História do cuidado à Criança pequena em Porto Alegre: a roda dos expostos da santa casa de misericórdia (1837-1940), In: ROMAN Eurilda Dias (org.), STEYER Vivian Edite (org.), Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª Ed revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2ª edição, 1996.

SZYMANZKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2009.

SOARES, Magda (Professora da Universidade de Minas Gerais). **Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social.** 17ªed. 14ª impressão. Editora Ática. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. Edição Eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org) <File:///c:/site/livros_gratis/pensamento_linguagem.htm (112 of 112) [22/1/2002 15h45min]>acessado em 30/06/2011].

WALLON, Henri, Psicologia. In: WEREBE, Maria Jose Garcia, BRULFERT, Jaqueline Nadel (org.), FERNADES, Florestan (coord.), S. Paulo, SP: Ática, 1999.

WECHSLER, Mariângela Pinto da Fonseca. Relações entre afetividade e cognição: de Moreno a Piaget. 2 ed. Annablume. São Paulo, 1998.